

ESTUDO DO PERFIL DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM DOCENTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVAP, SJC – SP

Cibele Elízia Fialho¹, Patrícia Mara Danella Zácara²

¹Graduação em Fisioterapia, Universidade do Vale do Paraíba / IP&D. Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos – SP, e-mail: cibele.fialho@ig.com.br

²Universidade do Vale do Paraíba / IP&D. Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos – SP, e-mail: patricia@univap.br

Resumo- As doenças cardiovasculares possuem alta incidência e ocorrem em idade prematura no Brasil. Apesar de representarem causa importante de morbi-mortalidade, raramente geram morte na ausência dos principais fatores de risco. O grau de risco permite estimar a probabilidade de desenvolver uma determinada doença cardiovascular em um intervalo de tempo definido, são úteis na previsão de um evento cardiovascular e é relevante por auxiliar na sua prevenção e redução de incidência em indivíduos e populações. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo conhecer os fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares de docentes da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), da Universidade do Vale do Paraíba, por meio de questionário auto-administrado, e determinar o risco do desenvolvimento de doença arterial coronariana nos próximos 10 anos.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares, Fatores de risco, Prevenção

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

Vários estudos epidemiológicos têm mostrado que as doenças cardiovasculares seriam uma causa relativamente rara de morte na ausência dos principais fatores de risco (BEAGHOLE et al., 2003).

De acordo com Harlington, em 2000, os fatores de risco são situações que podem facilitar e tornar mais rápido o desenvolvimento de aterosclerose e que em geral, precedem por muitos anos o aparecimento da doença cardiovascular, envolvendo determinado órgão. Alguns dos principais fatores de risco são: hipertensão arterial, dieta rica em gorduras, tabagismo, obesidade, diabetes, estresse, sedentarismo, idade, sexo masculino e antecedência familiar. O autor ainda afirma que alguns destes fatores não podem ser modificados (idade, sexo e hereditariedade), mas perante estas situações torna-se ainda mais importante a prevenção de outros eventuais fatores de risco que possam coexistir. No entanto, a maior parte dos fatores de risco está relacionada aos hábitos de vida dos indivíduos, contudo a disposição com que cada indivíduo enfrenta essa realidade, dependendo muito da conscientização de cada um.

O estudo desses fatores de risco relaciona sua presença e intensidade ao desenvolvimento futuro da doença. Esses estudos, de natureza prospectiva, foram responsáveis pela elaboração de pontuações de risco, que permitem estimar a probabilidade de desenvolver uma determinada doença cardiovascular em um intervalo de tempo

definido. Essas pontuações de risco, além de úteis na previsão de um evento cardiovascular, têm o objetivo de auxiliar na sua prevenção e redução de incidência em indivíduos e populações. O fato das doenças cardiovasculares apresentarem alto índice de morte, identificar de forma direta ou indireta os fatores de risco que podem levar a elas é de grande relevância tanto na sua previsão, como na sua prevenção (ANDERSON et al., 2001).

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo conhecer os fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares de docentes da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), da Universidade do Vale do Paraíba por meio de questionário auto-administrado, e determinar o risco do desenvolvimento de doença arterial coronariana nos próximos 10 anos.

Materiais e Métodos

O tipo do estudo é analítico transversal de base populacional e investigou o perfil dos docentes da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade do Vale do Paraíba, em São José dos Campos, São Paulo. A população avaliada foi composta por 105 professores com idade média de 38,6 anos, variando entre 23 e 65 anos, de ambos os sexos, registrados no primeiro semestre do ano letivo de 2006. O fator de exclusão foi a presença de antecedentes de cardiopatia ou diabetes. Após o projeto ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Paraíba, o grupo avaliado foi informado

sobre as características e justificativas do estudo, e os mesmos leram a Carta de Apresentação da Pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a análise do risco absoluto de eventos coronarianos nos próximos 10 anos, foi utilizado um questionário sobre fatores de risco para doenças cardiovasculares e o escore proposto pela *National Cholesterol Education Program* (NCEPIII, 2001) para a obtenção da pontuação global de cada indivíduo, e a partir daí foi calculado o risco de desenvolvimento de doença cardiovascular. As variáveis consideradas como fatores de risco cardiovascular foram: idade; sexo; antecedência familiar de doença aterosclerótica; pressão arterial sistólica; obesidade; tabagismo; atividade física; colesterol ou % de gordura na dieta.

Resultados

Do total de 105 professores, 90 (85,7%) declararam aceitar participar do estudo, destes, até o presente momento, 37 (41,1%) não devolveram os questionários e 53 (58,8%) já responderam, representando a amostra analisada. Os 15 (14,3%) restantes não foram encontrados na Instituição no período de coleta.

A análise dos resultados mostrou que do total de professores analisados (53), nenhum apresentou pontuação média de 6 a 11 pontos ou seja, classificou-se na faixa de risco bem abaixo da média para desenvolver doenças coronarianas. Quatorze professores (26,4%) apresentaram pontuação média de 12 a 17, classificando-se na faixa de risco abaixo da média para desenvolver doenças coronarianas. Vinte e um (39,6%) apresentaram pontuação média de 18 a 24, classificando-se na faixa de risco médio para desenvolver doenças coronarianas. Quinze (28,3%) apresentaram pontuação média de 25 a 31, classificando-se na faixa de risco moderado para desenvolver doenças coronarianas e 3 (5,7%) apresentaram pontuação média de 32 a 40, classificando-se na faixa de risco perigoso para desenvolver doenças coronarianas. A figura 1 mostra a distribuição dos professores em cada faixa de risco, de acordo com a pontuação obtida através das respostas do questionário.

A classificação obtida pela pontuação através do questionário foi dada por:

6-11 pontos: risco bem abaixo da média para desenvolver doenças coronarianas;
 12-17 pontos: risco abaixo da média para desenvolver doenças coronarianas;
 18-24 pontos: risco na média geral para desenvolver doenças coronarianas;
 25-31 pontos: risco moderado para desenvolver doenças coronarianas;
 32-40 pontos: risco em nível perigoso para

desenvolver doenças coronarianas;
 41-60 pontos: risco avançado para desenvolver doenças coronarianas.

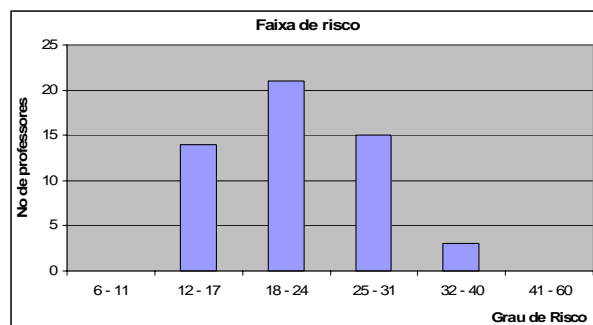


Figura 1: Faixa de risco estabelecida de acordo com a pontuação obtida

Os resultados mostraram que 26,4% dos professores pertencem à faixa etária entre 21 a 30 anos, 34% entre 31 a 40 anos, 28,3% entre 41 a 50 anos, 9,4% entre 61 e 70 anos e 1,9% entre 61 e 70 anos. O gráfico da Figura 2 mostra que o risco coronariano aumentou progressivamente com a idade.

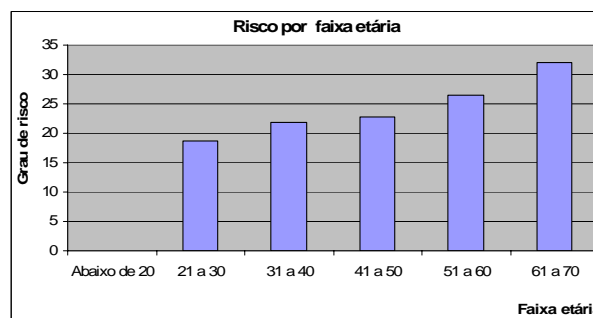


Figura 2: Risco por faixa etária

O aumento do risco coronariano com a idade foi observado em ambos os sexos. Entretanto, no sexo masculino o risco foi ainda mais acentuado, como mostra a figura 3.

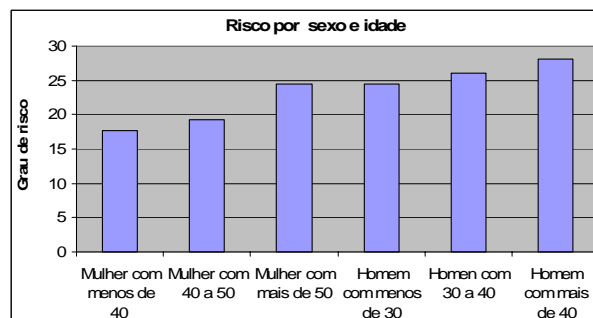


Figura 3: Risco por sexo e idade

A figura 4 mostra que a maior faixa de risco foi apresentada por professores que possuíam entre 1 e 3 parentes com menos de 60 anos com doença coronariana (26,3%).

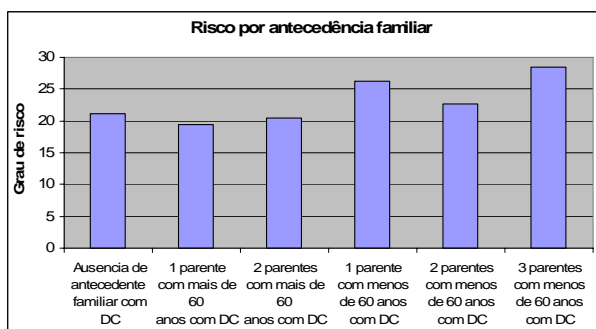


Figura 4: Risco por antecedência familiar

Os professores que apresentaram maior risco de desenvolver doenças coronarianas foram os que estavam 11 kg ou mais acima do peso normal (30,2%), classificando-se numa faixa de risco moderado. O gráfico da figura 5 mostra a pontuação atingida pelos professores, de acordo com a faixa de peso que apresentavam.

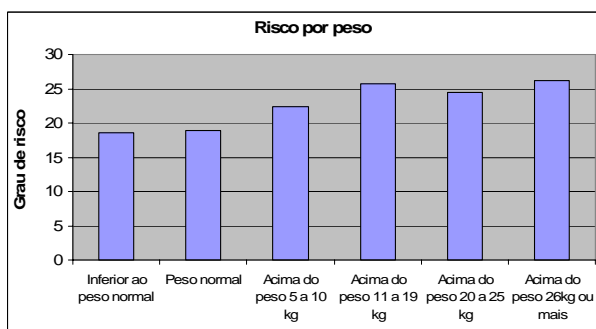


Figura 5: Risco por peso

Da amostra total, 67,9% dos professores relataram nunca ter fumado. 3,8% fuma de 21 a 39 cigarros por dia, o que representa um nível perigoso para desenvolvimento de doenças coronarianas. A figura 6 mostra o grau de risco de acordo com o número de cigarros fumados ao dia.

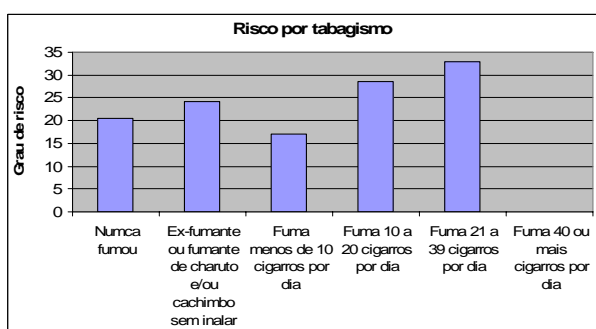


Figura 6: Risco por tabagismo

A maior parte dos professores analisados (45,3%), apresentaram pressão arterial sistólica entre 120 a 130 mmHg. A figura 7 mostra o risco de acordo com a pressão arterial sistólica.

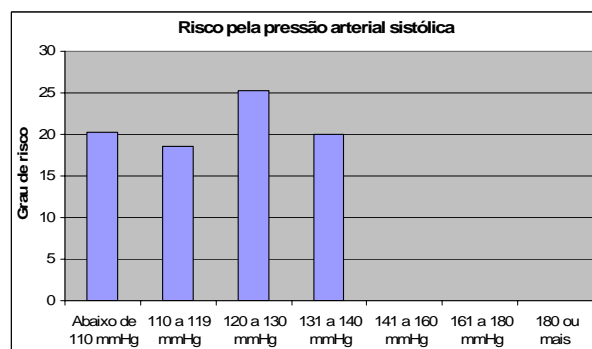


Figura 7: Risco pela pressão arterial sistólica

Do total dos professores analisados, 26,4% relataram ausência completa de atividade física, classificando-se na faixa de risco moderado para desenvolver doença coronariana, como mostra a figura 8.

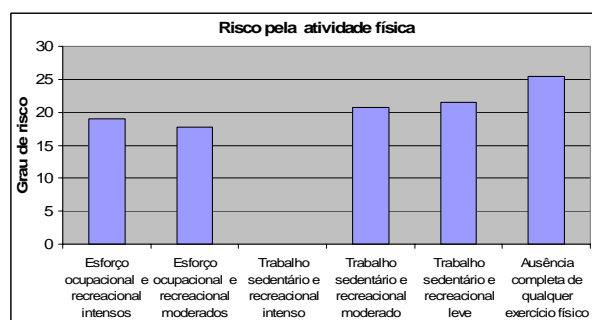


Figura 8: Risco pela atividade física

Como mostra a figura 9, os professores que relataram apresentar colesterol de 281 a 330 mg% apresentaram risco moderado para desenvolver doenças cardiovasculares. Entretanto, apenas 1,9% relatou apresentar colesterol nesta faixa. A maior parte dos professores (92,4%) relatou apresentar a taxa de colesterol até 230mg%.

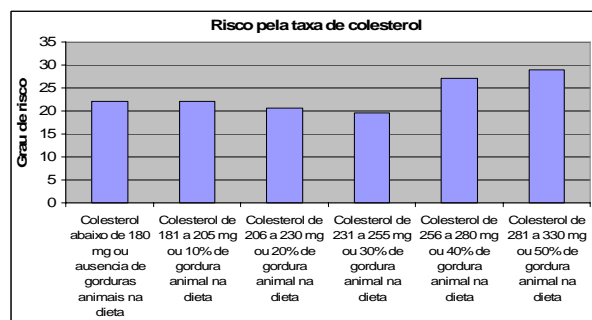


Figura 9: Risco pela taxa de colesterol

A figura 10 mostra a distribuição da pontuação média obtida através do questionário para cada fator de risco. Do total da amostra, 3,8% atingiram a máxima pontuação (33) através do fator de risco tabagismo, 1,9% atingiram o máximo de 32 pontos pela idade avançada, 1,9% atingiram o máximo de 29 pontos pelo colesterol elevado, 9,4% atingiram o máximo de 28 pontos pela antecedência familiar, 17% atingiram o máximo de 28 pontos por ser do sexo masculino e possuir mais de 60 anos, 13,2% atingiram a máxima de 26 pontos devido ao peso elevado, 26,4% atingiram a máxima de 25 pontos devido à ausência de exercício físico e 1,9% atingiram a máxima de 25 pontos pela pressão arterial elevada.

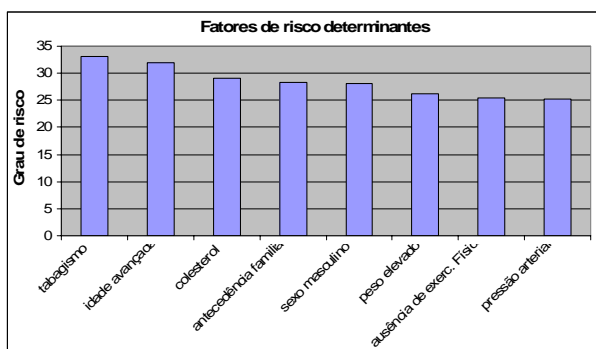


Figura 10: Fatores de risco determinantes colocados em ordem decrescente para desenvolvimento de doenças coronarianas.

Discussão

Os resultados deste trabalho mostram que a probabilidade de desenvolver doença arterial coronariana em 10 anos cresceu gradativamente com a faixa etária, tanto homem como mulher, atingindo o maior pico entre 61 e 70 anos. O maior risco da doença arterial coronariana com o aumento da idade ocorreu devido a uma combinação dos fatores de risco analisados. Segundo Kannel et al. (1997), a incidência das doenças cardiovasculares em adultos dobra aproximadamente a cada década de vida. Ao mesmo tempo, o aumento da longevidade possibilita períodos mais longos de exposição aos fatores de risco para as doenças cardiovasculares, resultando em uma maior probabilidade de manifestação clínica dessas doenças. Segundo Grundy et al. (1999), qualquer um dos principais fatores de risco para doença arterial coronariana, mesmo isoladamente, pode produzir uma doença manifesta, se for deixado sem tratamento por muitos anos. Entretanto, inúmeros estudos têm demonstrado que esses fatores tendem a ocorrer em combinação e que uma prevenção efetiva só pode ser atingida através de uma abordagem global do perfil de risco de indivíduos e populações (KANNEL et al., 1997).

No presente estudo a pressão arterial elevada, não foi o principal fator de risco no grupo avaliado, porém este fator é comumente relacionado ao estresse emocional. As variáveis sociais, medidas pelo estresse psicológico, ambiente de trabalho ou o próprio tipo de trabalho podem ter influenciado direta ou indiretamente os fatores de risco determinantes da população estudada (BRAUNWAL, 2004).

Conclusão

Os resultados do estudo mostraram que o grupo analisado apresentou, em maioria, uma faixa de risco classificado como médio para desenvolver doenças cardiovasculares. Conhecer os principais fatores de risco foi relevante, pois possibilita uma intervenção precoce, capaz de induzir alterações nestes fatores e, desta forma, consegue-se reduzir de maneira significativa o risco de eventos coronarianos.

Referências

- ANDERSON, K.M.; WILSON, P.W.; ODELL, P.M.; KANNEL, W.B. An updated coronary risk profile: a statement for health professionals. **Circulation**, 2001;83:356-62.
- BEAGHOLE, R.; SARACCI, R.; PANICO, S. Cardiovascular diseases: causes, surveillance and prevention. **Int J Epidemiol**, 2003; 30:1-4.
- BRAUNWAL, E. Unstable angina. A classification. **Circulation**, 80: 410-414, 2004.
- Executive Summary of the Third Report of the National Cholesterol Education Program (NCEP) Expert Panel on Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (Adult Treatment Panel III). **Jama** 2001;285: 2486-97.
- GRUNDY, S.M; Pasternak R; Greenland P.; Smith S; Fuster V. Assessment of cardiovascular risk by use of multiple-risk-factor assessment equations: a statement for healthcare professionals from the American Heart Association and the American College of Cardiology. **Circulation** 1999;100:1481-92.
- HARLINGTON, R..A. Design and methodology of the PURSUIT trial: evaluating eptifibatide for acute ischemic coronary syndromes. **Am J Cardiol**, 80 (3B): 34B-38B, 2000.
- KANNEL, W.B, WILSON, P.W. Comparison of risk profiles for cardiovascular events: implications for prevention. **Arc Intern Med**, 1997;42:39-66.